



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS GUARABIRA  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA**

**OS CONTEÚDOS DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA  
NA PRÁTICA DE PROFESSORES/AS DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE  
ALAGOINHA:PB**

**GUARABIRA – PB**

**2016**

ADRIANA PAULINO DA SILVA BARRETO

**OS CONTEÚDOS DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA  
NA PRÁTICA DE PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ALAGOINHA-  
PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira – PB, em cumprimento as exigências para obtenção do grau de Licenciatura Plena em História.

Orientador: Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas.

GUARABIRA-PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B248c Barreto, Adriana Paulino da Silva  
Os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana na prática de professores das escolas públicas de Alagoinha-PB [manuscrito] / Adriana Paulino da Silva Barreto. - 2016.  
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.

"Orientação: Waldeci Ferreira Chagas, Departamento de História".

1. História. 2. Cultura Afro-brasileira. 3. Currículo Escolar.

I. Título.

21. ed. CDD 981

Adriana Paulino da Silva Barreto

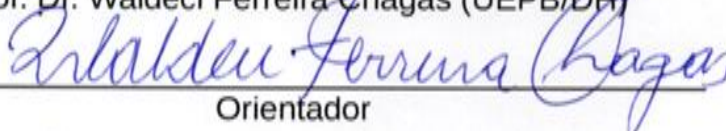
Os Conteúdos de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na Prática de Professores/as das Escolas Públicas de Alagoinha-PB.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira – PB, em cumprimento as exigências para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em História.

Aprovado em: 16 de Maio de 2016

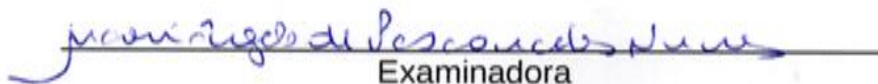
**Banca Examinadora**

Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas (UEPB/DH)



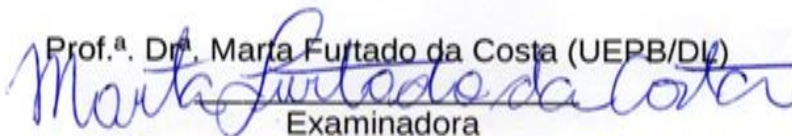
Orientador

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Mariângela de Vasconcelos Nunes (UEPB/DH)



Examinadora

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Marta Furtado da Costa (UEPB/DH)



Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer ao meu bom Deus por ter aberto o caminho para que eu pudesse trilhá-lo;

Aos familiares pelo apoio, em especial ao meu esposo João Batista pela paciência comigo durante todo esse tempo;

Aos Professores/as por terem contribuído com todo conhecimento em especial ao Professor Waldeci Ferreira Chagas por ter aceitado o desafio de me orientar. Palavras são poucas pra expressar a minha gratidão para com ele;

As amigas e amigos: Ana, Lucineide, Oliziane, e em especial ao amigo Jonas cuja ajuda foi essencial na fase final do trabalho, suas dicas ajudaram muito;

Agradeço a todos/as espero contar com vossas colaborações em novas batalhas que surgirão ao longo do caminho da vida.

Acima de sermos negros, brancos, árabes,  
judeus, americanos, somos uma única  
espécie.

(CURY, Augusto, 1958).

# OS CONTEÚDOS DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA PRÁTICA DE PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ALAGOINHA-PB

ADRIANA PAULINO DA SILVA BARRETO

## RESUMO

O nosso objetivo neste trabalho é analisar a prática dos/as professores/as quanto a implementação dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana em duas escolas públicas localizadas na cidade de Alagoinha-PB. Trata-se de uma escola municipal de ensino fundamental II e uma escola estadual de ensino fundamental e médio. A principal questão que norteia a discussão deste trabalho é identificar quais os conteúdos elencados e identificar como os professores/as de ambas as escolas estão trabalhando com os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana comparar as práticas das duas escolas, visto que comumente os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana são tratados nas escolas no dia 20 de novembro. Embora os livros didáticos tragam esses conteúdos nem sempre eles integram a prática de professores/as (as). Por quê? Para compreensão da realidade das escolas recorreremos às observações do cotidiano da sala de aula durante o segundo semestre de 2014 e realizamos entrevistas com 10 professores de diferentes áreas de conhecimento em ambas as escolas. Para tanto, dialogamos com alguns pesquisadores/as que discutem sobre a implementação dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica, a exemplo de (OLIVEIRA & CUNHA JR, (2012), OLIVA, (2009) entre outros. A realidade identificada nas duas escolas da cidade de Alagoinha-PB não foge a realidade nacional, há uma prática com os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana que nem sempre passa pela implementação no currículo escolar, mas se constitui um fazer pontual e descontínuo.

**Palavras-chave:** História. Cultura afro-brasileira e africana. Currículo escolar.

## INTRODUÇÃO

Quando falamos sobre história e cultura afro-brasileira e africana na escola, percebemos um desconforto entre os/as professores/as. Talvez eles se sintam acuados em trabalhar um tema do qual não possuem o conhecimento necessário para abordá-lo em sala de aula. Acerca dessa questão Oliveira & Cunha Júnior (2012) dizem que:

as escolas tradicionais apresentam falhas na medida em que não articulam os conteúdos ministrados em sala de aula com aspectos mais abrangentes da sociedade, tomada em seus diferentes aspectos e compostas por diversos atores sociais (OLIVEIRA & CUNHA JÚNIOR 2012, p. 03).

De acordo com o que afirma a situação, é necessário que as escolas rompam com esta barreira que infelizmente ainda se faz presente no meio da sociedade, no tocante ao estudo da África e da formação da cultura afro-brasileira. Para a escrita desse artigo recorreremos a duas escolas públicas e nelas observamos as práticas cotidianas de professores/as com relação a tais conteúdos.

Assim, manteve-se a todo instante o anonimato das escolas e também dos professores/as ambos envolvidas com as instituições de ensino. Por esta razão, as escolas foram nomeadas de Escola A, e Escola B, I. Ambas as escolas são públicas e estão localizadas na zona urbana da cidade de Alagoinha-PB.

Desta forma, as questões que norteiam este trabalho são as seguintes: Como os/as professores/as estão trabalhando os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana? Se estiverem trabalhando, quais são os conteúdos trabalhados? Logo, comparar as práticas dos/as professores/as dessas duas escolas é importante para que possamos desconstruir certos paradigmas que nos fazem identificar os problemas que [...] decorrem da estratificação de um imaginário sobre a África, que a concebe como continente pobre, subalterno e incivilizado (CHAGAS, 2008, p 5).

A questão de que trata este artigo está demarcada nos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) e na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) então estes documentos nos mostram o objetivo de:

Promover o conhecimento e o intercâmbio cultural da história e da cultura de dois povos formadores da população brasileira, em 2003, foi promulgada a Lei 10.639, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e prevê o ensino da história e da cultura afro-brasileira no currículo da educação básica. Em seguida, em 2008, essa Lei é alterada para a Lei 11.645, que mantém o ensino da história e da cultura afro-brasileira e acrescenta o ensino da história e da cultura dos povos indígenas (GOULARTE e MELO 2013 p 3).

O trecho acima demonstra a importância da lei 10.639/003 para a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica porque “trata-se de decisão política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação



de professores”. (MEC, 2004 p, 17). O texto presente no documento do (MEC) Ministério da Educação afirma que:

O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a educação das relações étnico-raciais, tal como explicita o presente parecer, se desenvolverão no cotidiano das escolas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, como conteúdo de disciplinas, (3) particularmente, Educação Artística, Literatura e História do Brasil, sem prejuízo das demais (4), em atividades curriculares ou não, trabalhos em salas de aula, nos laboratórios de ciências e de informática, na utilização de sala de leitura, biblioteca brinquedoteca, áreas de recreação, quadra de esportes e outros ambientes escolares. (MEC, 2004 p, 21)

Para tanto, é preciso compreender que o Brasil é um país multiétnico e pluricultural, e a escola como um ponto de encontro entre diversos grupos sociais tem que abrir espaço, de modo que estas discussões estejam presentes em seu dia a dia na sala de aula e assim professores/as possam refletir e também questionar sobre a construção da historiografia brasileira. Então o/a professor/a tem que aproximar os/as alunos/as dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana por meio do cotidiano.

Segundo os PCN's um dos objetivos principais do Ensino Fundamental e Médio está centralizado na necessidade de estudantes e também de professores reconhecerem e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro porque as escolas deveriam “levar em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro,”. (OLIVA, 2009, p, 4) em específico o estudo da África e da construção histórica em que o continente africano está inserido. Nesse sentido os professores deveriam combater uma tradição multissecular de leituras preconceituosas é, preciso destacar determinados aspectos da trajetória histórica africana, como: o estudo do continente - “berço da humanidade”, diversidade geográfica (OLIVA, 2009, p, 164) e também populacional.

Portanto, é de fundamental importância que professores (as) independente da instituição de ensino quer seja ela pública, particular ou ligada a alguma orientação religiosa, tenham conhecimento da Lei 10.639/03 e saibam como trabalhar os conteúdos em sala de aula com os alunos, podendo até usar o método interdisciplinar para quebrar paradigmas que ainda estão presentes no meio social, como preconceito em relação à cultura afro-brasileira e africana.

## 1A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA EM SALA DE AULA

A sala de aula é espaço de encontro entre diversos indivíduos que a compartilham, por essa razão, a escola assume papel de grande destaque ao trazer para sala de aula a história da cultura afro-brasileira e africana. Logo, professores/as podem abordar conteúdos, relacionados, ao continente africano seus aspectos sociais, políticos e também econômicos, através de discussões e relações transversais a todas as áreas do conhecimento.

Nesse sentido é importante que o/a professor/a em sala de aula problematize a trajetória dos africanos, e dos seus descendentes em nosso país, porque apesar de a Lei Áurea ter sido promulgada em 1888, sobre a intempérie dos diversos discursos e conflitos socioeconômicos e políticos da época, a luta por direitos e por igualdade ainda continua, mesmo após cinco séculos.

Segundo, SOUZA, CRISTINA (2008) a Lei nº 10.639/2003 traz no seu contexto os anseios dos afro-brasileiros – principalmente aqueles ligados aos movimentos sociais e de articulação dos direitos civis, [...] para que seja reconhecida a sua ancestralidade africana.

“É importante compreender, dentro desse processo, o que está presente no discurso sobre a implementação das referidas Leis. A Lei 10639/2003 apresenta ao sistema educacional desafios e abre novas demandas para a produção de conhecimentos sobre africanidades, as lutas do negro no Brasil,” [...]. (BORGES, 2010, p 76) como força de resistência, pois:

O § 3º da Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, do CNE, versa que o ensino sistemático da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação básica refere-se aos componentes curriculares de Educação Artística, Literatura e História do Brasil. Portanto, um excelente ponto de apoio para os professores de História são os livros literários, que abordam de maneira criativa a temática e abrem um leque de possibilidades de trabalhos diversos de criativos (BORGES, 2010, p 72-73).

Sendo assim:

Trata-se de um momento em que a educação brasileira busca valorizar devidamente a história e a cultura de seu povo afrodescendente e indígena, buscando assim reparar danos, que se repetem há cinco séculos, à sua identidade e a seus direitos. Esta

inclusão nos currículos da educação básica amplia o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira (BORGES, 2010, p 71).

É importante que o diálogo esteja sempre aberto na sala de aula entre professores/as e os/as alunos/as e que sejam evidenciados em todos os momentos da elaboração de projetos político-pedagógicos com o objetivo de contemplar a diversidade étnico-racial. Nesse sentido a interdisciplinaridade é um fator de grande expressão porque o/a professor/a deve fazer com que os/as alunos/as possam refletir e também questionar sobre suas origens e também sobre diversos temas.

Enfim, a escola como instituição onde ideologias se confrontam, tem a função de “educar para a cidadania, para superar a cultura do preconceito e da discriminação”. E neste processo de construção-reconstrução identitária, que a escola precisa empenhar-se na criação de uma cultura de valorização do outro, fomentando discussões sobre o papel social de cada indivíduo. (SANTOS, 2010, p 14, apud SANTANA, 2006).

Portanto, é preciso que os/as professores/as deixem de lado a visão eurocêntrica que infelizmente ainda está presente nas salas de aulas e passem a evidenciar aspectos das culturas afros descendentes. Por esta razão enfatizamos a importância do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, para que seja quebrado de uma vez por todas com a imagem de uma África pobre, miserável, sem cultura, sem civilização e outras coisas mais que são criados em torno da imagem Africana e seus descendentes em nosso país.

## **2A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS E ACULTURA AFRO- BRASILEIRA E AFRICANA**

Quando falamos em formação de professores/as em relação à cultura afro-brasileira e africana é preciso compreender o conceito de formação num contexto mais amplo, porque temos que pensar em estudo da África não se restringindo apenas a leituras e análises dos livros didáticos. Embora o Brasil seja mundialmente conhecido por seu caráter pluri e multi cultural, nem sempre a diversidade é contemplada em sala de aula, composta por negros, brancos e índios(CHAGAS, 2008, p 2).

Sendo assim, um dos questionamentos entre tantos que existem na formação de professores/as quer, seja da escola pública ou na escola particular, é como trabalhar os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana propostos pelo MEC através dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) e da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) alterada pelas leis 10.639 e 11.645 que enfatiza a importância deste diálogo presente em sala de aula.

Segundo (SANTOS 2010) um dos caminhos a ser trilhado em sala de aula pelo professor (a) é mostrar que:

a trajetória dos africanos e seus descendentes no Brasil perpassam por vários momentos, sendo o primeiro marcado pela ausência de valor no conhecimento trazido pelos negros escravizados por parte da sociedade branca e escravocrata. Num segundo momento com a libertação dos escravos e a organização de movimentos liderados por negros uma "permissão" de que afro descendentes tivessem acesso a uma forma de ensino mesmo que precário, e a terceira e mais importante com a resolução de Leis e Diretrizes que assegurassem aos afro descendentes brasileiros o direito de respeito às culturas dos seus antepassados (SANTOS, 2010, p 14).

De acordo com esse autor é de fundamental importância observar que a trajetória do negro e dos seus descendentes é um ponto entre tantos que pode servir de base para que possamos estabelecer o diálogo e assim construir de forma significativa um projeto político pedagógico (PPP) que realmente venha fazer com que os alunos sintam-se como parte integrante dessa construção histórica, pois, "o conhecimento adquirido no curso de formação inicial pode ajudar ao professor na construção de práticas pedagógicas que combatam a reprodução de valores eurocêntricos (SANTOS, 2010, apud, LUZ, 1989, p.9)".

Como já foi mencionado anteriormente o objetivo deste trabalho é analisar o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na prática de professores em uma escola de Ensino Fundamental e outra de Ensino Médio na cidade de Alagoinha- PB. Sendo assim é importante questionar com base na Lei nº 10.639/2003 porque ainda existe resistência por parte de professores/as em ambas as escolas públicas desse município na efetivação dos conteúdos demandados por essa lei?

Todavia, a diretora de uma das escolas campo da pesquisa, a Escola Municipal (B) falou:

[...] acho de extrema importância que todos/as professores/as trabalhem com os/as alunos/as os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana para poder acabar um pouco com essa violência racial, com esse preconceito que existe em nossa sociedade. Sei que sozinhos não iremos conseguir, mas estamos fazendo a nossa parte, pois pretendemos que nossos/as alunos/as saiam daqui sabendo respeitar e valorizar as diferenças e que o valor da pessoa não está na cor e sim no caráter de cada um e que ninguém é melhor que ninguém (Conforme entrevista realizada com a Diretora da Escola A Municipal em 08 de setembro/2014).

É importante enfatizar que ensinar a História e Cultura Afro-Brasileira e africana nas escolas da educação básica é algo que está para além de simples imagens ou qualquer outro símbolo posto nas paredes das escolas ou sala de aulas representando a África. Esse tipo de prática dá a entender que as representações estão presentes na escola apenas para cumprir uma determinação da lei em prol desta temática. Mas na verdade os conteúdos se limitam ao continente africano e a escravidão e pouco ou não se trabalha a história da África e sua relação com a história do negro e a cultura afro-brasileira.

Quando analisado, o discurso da diretora da Escola (B) ainda percebe-se nele o eurocentrismo, pois a finalidade da Lei nº 10.639/2003 não é apenas acabar com a violência racial contra as pessoas negras ou o preconceito que existe na sociedade brasileira. O objetivo da escola é o de conceder aos estudantes negros os mesmos direitos, visto que eles fazem parte de uma grande parcela da população que, infelizmente, ainda está alijada dos lugares de decisões e poder.

Logo, para atuar em sala de aula, o professor precisa ter um plano que lhe auxilie e possibilite "reconstruir a imagem do negro, de suas lutas e de sua verdadeira contribuição na formação do povo brasileiro," (SANTOS, 2010, apud SILVA, 1995). Haja vista que os livros didáticos ainda deixam muito por desejar em relação aos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana.

Portanto, a África é à base de fundamental importância dentro desse processo de construção da história e cultura afro-brasileira, pois demarca assim as raízes da nação brasileira. No entanto, o discurso eurocêntrico pode explicar as razões pelos quais muitos professores/as não enxergam as desigualdades sociais tão marcantes na sociedade contemporânea.

### 3 O PRIMEIRO CONTATO COM AS ESCOLAS, ESPAÇOS DA PESQUISA

Para desenvolver a pesquisa na produção desse artigo, no dia 08-09-2014 foi preciso manter contato com Direção das Escolas (Estadual) e posteriormente a escola (Municipal). Ao adentrar o recinto da diretoria da escola (Estadual) a princípio o acolhimento foi caloroso e receptível. No momento foi explicado o objetivo em fazer uma pesquisa para o trabalho de conclusão do Curso de História e que seria necessário conversar com professores/as da escola, ou seja, entrevista-los sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na sala de aula.

Em nenhum momento houve resistência por parte da direção da escola, porém o que inquietou foi a resposta evasiva do diretor em relação à lei 10.639/003, explicito por meio das suas palavras. Ele disse que os/as professores/as dessa escola trabalham os conteúdos em sala de aula apenas porque é lei.

Após o primeiro contato passamos a caminhar pela escola e a observar o seu espaço interno, a exemplo dos corredores, salas de aulas, salas de professores/as, cantina, e biblioteca. Para nossa surpresa não percebemos nas paredes dos corredores e das salas de aula nenhum vestígio sobre a história e cultura afro-brasileira e africana, que evidenciasse que esses conteúdos são trabalhados em sala de aula.

Neste mesmo dia como já foi citado mantivemos contato com a Escola (B Municipal) também foi uma recepção calorosa mais uma vez foi explicado o objetivo em fazer uma pesquisa com os professores (as) referente aos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana. No momento a diretora informou que a escola possui Projeto Político Pedagógico, e que esse contempla os conteúdos porém em nenhum momento a diretora mencionou a lei 10.639/003 e nem mostrou o PPP da escola (Projeto Político Pedagógico).

Apesar de ter observado certa insegurança da diretora em abordar os conteúdos de África podemos observar que existia nas paredes alguns trabalhos feitos pelos alunos/as os quais mostram a forma como a temática está presente na escola.

Portanto, podemos observar neste primeiro contato que ambas as escolas apesar de seus diretores se mostrarem abertos para abordar as temáticas de história e cultura afro-brasileira e africana em sala de aula ainda é necessário

expandir o diálogo em relação a esses conteúdos, visto ainda gerar conflitos quer seja entre o corpo docente da escola quer seja entre os discentes.

### **3.1 O Segundo Contato com as Escolas**

Como já foi dito anteriormente para a realização deste trabalho de conclusão de curso foi necessário, através de algumas visitas, manter contato com todo o corpo docente das duas escolas públicas de Alagoinha-PB, que escolhemos como campo de pesquisa.

A partir da orientação ouve o retorno às escolas para aplicar aos/as professores/as um questionário contendo seis questões básicas sobre suas práticas com relação aos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana. Na ocasião é bom lembrar de que não eram obrigados a responder ao questionário, que ficassem á vontade e quem respondesse não precisaria identificar-se.

A primeira escola visitada a Escola “A” contém em seu quadro de profissional 34 professores/as, segundo a direção dessa escola. Quando ficou claro a razão da volta a essa escola, que já havia estado lá outro dia e no momento seria preciso da colaboração dos/as professores/as para realizar uma pesquisa sobre suas práticas com relação aos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana. A direção da Escola “A” pareceu a principio não gostar muito do fato de alguém que não faz parte do corpo docente da escola está querendo aplicar um questionário junto aos professores/as e, sobretudo, saber sobre suas práticas com relação a determinado conteúdo, ainda polêmico no fazer dos/as professores/as.

Enfim a diretora não deu muita atenção, simplesmente olhou e disse: “acontece que este questionário só será realizado se os/as professores/as concordarem”. Até ai ótimo já era de se esperar essa hipótese, porém ela tornou a dizer: “senta aí e espera, vai ter que falar com todos os professores dos dois turnos”, porque a escola funciona em dois turnos. Disse isso e saiu, se sequer ficou par dar uma ajuda. Todavia não havia nenhum problema em explicar aos/as professores/as o porquê do questionário, apenas seria viável que a diretora poderia dar um suporte naquele momento, pois na primeira visita a escola foi ela mesma quem se dispôs a ajudar sempre que necessário.

Neste momento a ajuda da diretora seria de grande importância, porém ela não quis prestar a ajuda pois como já dizia minha vó: “pra bom entendedor meia

palavra basta”. Esperava que ela, ao menos, pedisse aos professores/as que durante o intervalo fosse até a Sala dos Professores/as e prestassem atenção ao que tinha a dizer. Foi uma situação um tanto constrangedora, pois os/as professores/as começaram a chegar e olhavam como se estivessem diante de uma estrangeira ou coisa parecida, e quando perceberam do que se tratava alguns professores/as começaram a sair da sala, então o constrangimento foi ainda maior. Naquele instante bateu certa insegurança, mas como o destino sempre dá uma mãozinha quando vamos à luta. Eis que de repente entrou na sala uma ex-professora do período de escola, ela olhou deu um sorriso e um forte abraço . Após saber o objetivo da pesquisa ela foi simpática acolheu com alegria e disse que se sentia feliz em saber que uma ex-aluna dela seguiu o mesmo caminho que ela, pois ela é Professora de História formada na área há muito tempo. Como na Sala dos/as Professores/as só ficaram ela e outro colega que faz pouco tempo que leciona na escola.

Depois a diretora voltou olhou e disse: “querida se você quiser deixar os questionários comigo eu entrego aos professores e tal dia você volte aqui pra buscar os questionários”. Naquele momento tudo ficou confuso, afinal ela havia sido bastante antipática e agora se mostrava prestativa; “quando a esmola é demais o santo desconfia”. Mas os questionários ficaram com ela na volta à escola “A” no dia marcado não havia nada respondido e a diretora não se encontrava, no momento apenas a vice-diretora, ela mostrou onde estavam. Quando abrimos o envelope para conferi-los tivemos uma surpresa: nenhum dos/as professores/as havia respondido o questionário.

Vendo a expressão de decepção, a vice-diretora pediu para entregar, pois segundo a vice-diretora o questionário poderia não ter sido entregue aos/as professores/as. Tudo bem, ficaram com ela, e ao voltar novamente pra buscá-los apenas dois havia sido respondido, o restante dos/as professores/as não havia entregado o questionário talvez não quiseram se envolver na pesquisa.

Na escola B a direção acolheu e em seguida ficou responsável pelo recolhimento dos questionários respondidos a direção da escola pareceu a principio ser de poucas palavras então foi bem mas rápida que a outra escola , segundo as palavras da direção a escola contempla em seu quadro acadêmico 40 professores mas apenas 07 se dispôs a responder o questionário.



#### 4 QUE HISTÓRIA É ESSA?

No dia 23 de setembro de 2014 houve um retorno às duas escolas denominadas de A e B haja vista as duas comporem o campo de pesquisa.

Na escola “A” (Nome Fictício) como já foi dito anteriormente contempla em seu quadro acadêmico 34 professores sendo assim levamos para a escola 36 copias do questionário, caso a direção se dispusesse a responder, mas para nossa “surpresa” apenas 02 professores responderam o questionário os demais não quiseram se envolver.

As respostas dos questionários possibilitaram traçar um perfil dos professores. O Professor “J” (Nome Fictício) é graduado e especializado em História, leciona história e português no ensino fundamental e médio (8º, 9º ano e 1º ano do ensino médio). Esse professor tem 27 anos de sala de aula. Perguntamos que conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana você já trabalhou em sala de aula? Ele respondeu que havia trabalhado a História do Brasil, História Geral e História da cultura afro-brasileira. Para tanto, recorreu ao material do Projeto “A Cor da Cultura em Literatura”. Na sequência perguntamos ao professor como são trabalhados em sala de aula os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana. Respondeu-nos que os conteúdos são ministrados através de aulas expositivas e dialogadas, debates, seminários, produção de textos, vídeo com os conteúdos do projeto A cor da cultura e pesquisas na internet, além de livros etc.

Dando sequência ao questionário perguntamos quais materiais didáticos sobre história e cultura afro-brasileira e africana já havia utilizado nas aulas? Ele respondeu que utilizou imagens, vídeos, e outros materiais de pesquisas como a internet. Quando questionado se na escola possui Projeto Político Pedagógico? O professor respondeu que sim. Na sequência seguimos com a última pergunta: O PPP da escola contempla os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana? Segundo o Professor “J” o PPP da escola contempla e são contidos nos projetos pedagógicos de história, arte e língua portuguesa.

O segundo professor que chamamos de Professor “L” é formado em História leciona na área há 10 anos ao 6º e 7º ano do ensino fundamental II. Disse que trabalhou em sala de aula os seguintes conteúdos: África, nossa mãe (6º ano); A

exploração africana (7º ano);Somos todos afro descendentes.De acordo com a fala desse professor a abordagem dos conteúdos foi realizada mediante ao uso de documentos e áudio visuais, para assim possibilitar uma melhor compreensão do que estava sendo explicitado. Durante as aulas utilizou textos bíblicos;documentos históricos etc.Continuando, disse que a escola possui PPP e os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana estão inseridos no mesmo e são trabalhados de forma interdisciplinar.

Frente ao que foi percebido na escola ouve o questionamento se de fato os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana são realmente trabalhados de forma interdisciplinar. Será que o Professor “J” mencionou em sua resposta de nº 6 que os conteúdos da cultura afro-brasileira e africana estão contidos na proposta pedagógica de História,Arte e Língua Portuguesa.Em ambas as respostas há uma contradição. A partir daí surgiu à necessidade da consulta ao PPP da escola. Voltamos a escola e pedimos para analisá-lo se não fosse nenhum incômodo para a direção.A principio concordaram em disponibilizar o PPP, más depois voltaram atrás com a decisão ocultando desta forma a possibilidade de percebermos se de fato o PPP da escola contemplava os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana.

Na Escola “B” (nome fictício) a direção mencionou que o quadro de docente dessa escola é composto por 40 professores levei 42 cópias caso a direção dispusessem a respondê-lo foi aplicado aos professores o mesmo questionário:

Segundo com o mesmo método utilizado com os/as professores/as da Escola A os quais foram nomeamos por letras pra que seja resguardado o anonimato de todos conforme combinado. O professor “C” é formado em Ciências Contábeis e Letras, e ensina Sociologia e Filosofia do 1º, ao 3º ano do ensino médio há 15 anos.Respondeu já ter trabalhado em sala de aula com o projeto da cultura, conforme projeto nacional A Cor da Cultura,com aulas expositivas e vídeos etc.Com relação ao material didático disse que utilizou livros didáticos,palestras e revistas.Confirmou a existência do PPP na escola,em seguida respondeu queo mesmo contempla os conteúdos de que trata a lei 10.639/003.

O Professor “D” tem Licenciatura em Letras,ensina português ao1ºe3º ano do ensino médio. Tem 25 anos de sala de aula disse que utilizou tais conteúdos: panorama das literaturas africanas de língua portuguesa; a formação das literaturas africanas e a identidade nacional. Trabalhou com seus alunos trabalhos escritos

através de pesquisas em livros didáticos e vídeos, seguido de apresentação em sala de aula com exposição e debates sobre o tema: poesia, fotografia etc. Usou como material didático: livros; CDs; vídeos; leitura de texto em grupo e individual. Disse que a escola possui PPP e contempla os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana.

Segue a análise com o Professor "E" formado em História leciona na escola ao 8º e 9º ano do fundamental II e 1º ano do ensino médio há 27 anos. Os conteúdos trabalhados por ele foi a partir do Projeto "A Cor da Cultura" e os da grade curricular nacional além do livro didático de História. Trabalhou com aulas expositivas e dialogadas; debates e seminários; palestras; vídeos; além de documentários e filmes como: Projeto Mestre Educação. O professor ainda disse que utilizou como material didático o livro didático; mídia do Projeto "A Cor da Cultura"; revistas; jornais e a internet. Esse professor não respondeu ao quesito de número 05 que pergunta se há PPP na escola. Mas disse que o PPP da escola contempla os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana. Não entendemos se ele não respondeu o quesito de número 5 por descuido ou simplesmente porque se opôs.

Dando continuidade com o Professor "F" formado em Geografia, ensina na escola as turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio há 13 anos. Segundo esse professor: como trabalha com geografia, as questões relacionadas à miscigenação brasileira são discutidas, principalmente as questões do ponto de vista histórico e cultural. No trabalho desenvolvido propôs a análise da influência dos africanos na composição da cultura brasileira. Esse conteúdo foi trabalhado através de textos complementares, debates dirigidos e pesquisas orientadas. Como material didático utilizado em suas aulas recorreu a textos, imagens e vídeos. Como os demais professores, exceto um ele confirmou a existência do PPP e seguiu dizendo que esse documento contempla essa temática na área de história, cujo fazer é desenvolvido pelo professor da área.

Assim segue a conversa com o Professor "G", formado em História e Direito, ensina História e Filosofia leciona no segundo ano do EJA, terceiro ano do ensino médio há 27 anos. Disse que trabalhou com seus alunos os seguintes conteúdos: abolição da escravidão, a influência da cultura africana na música, religião, dança, e outras áreas no Brasil, com a utilização de livros didáticos e atividades complementares como exibição de filmes e documentários. Respondeu

que há projeto Político Pedagógico na escola e que esse contempla os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana.

Os dois últimos professores os quais foram nomeados de “H” e “I” foram os únicos que afirmaram ainda não ter trabalhado com seus respectivos alunos os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana. O Professor “H” é formado em Letras e ensina inglês ao 6º e 9º ano há 25 anos. Falou que nunca teve oportunidade, que não trabalhou com tais conteúdos. Logo em seguida disse que há PPP na escola e que esse contempla os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana. O Professor “I” é formado em Física ensina ao 2º e 3º ano do ensino médio há 09 anos, também nunca trabalhou com seus alunos os conteúdos de histórias e cultura afro-brasileira e africana. Confirmou a existência do PPP e que o mesmo contempla os conteúdos demandados pela lei 10.639/003, pelo menos foram sinceros quando afirmam não ter trabalhado com seus alunos os conteúdos de história e cultura afro – brasileira e africana.

Assim como na escola “A” na escola “B” também não foi possível analisar o Projeto Político Pedagógico, ambos os diretores das escolas não permitiram que fossem analisados, desta forma não foi possível saber se há de fato um projeto político pedagógico e se ele contempla os conteúdos de histórias e cultura afro-brasileira e africana ou se não permitiram o acesso a este documento talvez porque pensaram estar sendo invadidos com a proposta de produzir um artigo acadêmico a partir das escolas do município de Alagoinha-PB como campo de pesquisa.

A conversa com os professores/as confirmou o descaso das referidas instituições educativas com os conteúdos de historia e cultura afro-brasileira e africana. Estes ainda são vistos de forma preconceituosa ou como um subproduto sem valor, de modo que não é estudado em sala de aula. Vivemos em um país miscigenado de cultura hibrida onde as representações indígenas e africanas são plausíveis. Porque devemos silenciar? Pelo contrário temos mais um motivo para seguir enfrente, mesmo que o caminho das pedras ainda seja coberto por espinhos.

Durante esta caminhada surgiram ventos e tempestades que muita das vezes fizeram querer parar de prosseguir, mas bem sei que após a minha caminhada muitos outros ainda irão trilhar a mesma jornada.

Portanto, devemos sentimos prazer no trabalho com a temática: história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas visto despertar nos alunos (as) o interesse pelo assunto, isto significa dizer que o/a professor/a tem que trabalhar este

assunto em sala de aula não porque é lei, mas porque é dever do professor ter a consciência de que também é direito do aluno conhecer suas origens.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste artigo foi o de fazer uma análise das práticas de professores/as em duas escolas públicas na cidade de Alagoinha-PB em relação à história e cultura afro-brasileira e africana. Ao adentrar nestes dois espaços os quais intitulamos deste o início da produção do trabalho de Escola A e Escola B pudemos observar o quanto ainda estamos longe de alcançar o objetivo principal proposto pelo MEC por meio da (LDB) Lei de Diretrizes e Bases de inserir no currículo escolar os conteúdos de História e Cultura Afro - brasileira e africana, de inserir no cotidiano dos alunos para que possam respeitar e valorizar sua cultura sem discriminar ninguém.

É importante que os/as professores/as tenham uma formação voltada para a história e cultura afro-brasileira e africana e que eles também compreendam o quanto este conteúdo é fundamental para podermos desconstruir com os padrões já pré-concebidos há muitos anos, o de que as histórias do continente africano não tem importância, por isso, não é introduzida no currículo escolar.

A escola por sua vez tem que fazer com que todos compartilhem conhecimentos sobre história e cultura afro-brasileira e africana para desconstruir a visão estereotipada que possui sobre as pessoas negras no Brasil, os africanos e suas culturas.

O dialogo que com os/as professores/as demonstrou que é nossa obrigação em sala de aula tratar dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana, conforme demanda a lei 10.639/03 não só porque é lei, mas porque é um direito conquistado por cada brasileiro (a), o de que possam conhecer as suas origens. A escola tem que exercer realmente o seu papel de levar aos alunos a interação social em prol de uma reflexão onde o dialogo seja sempre constante em suas atividades escolar desde as séries iniciais.

Portanto, estudar a história e cultura afro-brasileira e africana vai muito além do que simplesmente constar como disciplina em uma grade curricular na escola é preciso fazer valer o verdadeiro sentido de levar aos alunos que fora escrita pelas ações dos nossos antepassados, cuja resistência ainda se faz.

## REFERENCIAS

CHAGAS, Waldeci Ferreira. Formação docente e cultura afro-brasileira. In: Revista África e Africanidades. Ano 1, nº 3, Novembro, 2008. Disponível em [www.africanidades.com](http://www.africanidades.com)

GOULARTE, Raquel da Silva. A lei 11.645/08 e a sua abordagem nos livros didáticos do ensino fundamental. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/16035>

MELO, Karoline Rodrigue. A lei 11.645/08 e a sua abordagem nos livros didáticos do ensino fundamental. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/16035>

SANTOS, Ana Carla Silva dos. A importância da formação do professor para a efetivação da Lei 10.639/03 na escola Municipal Agnelo de Brito. Disponível em <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-ANA-CARLA-SILVA-DOS-SANTOS.pdf>

OLIVA, Anderson Ribeiro. A história africana nas escolas brasileiras: entre o prescrito e o vivido, da legislação educacional aos olhares dos especialistas (1995-2006). Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/his/v28n2/07.pdf>

OLIVEIRA, Leyla Beatriz Sá & CUNHA JÚNIOR. A Importância da Lei 10.639/03. In: Revista África e Africanidades. Ano 4, nº 16 e 17, fevereiro/maio, 2012. Disponível em [www.africanidades.com](http://www.africanidades.com)

## ANEXO

### SEGUE ABAIXO O QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

- 1 - Identificação Profissional
- a) Área de Formação;
- b) Disciplina/Matéria que ensina;
- c) Ano/Série que ensina;
- d) Tempo de sala de aula;
- 2 - Que conteúdos de história e cultura Afro-brasileira e africana você já trabalhou em sala de aula?
- 3 - Como você trabalhou em sala de aula os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana?
- 4 - Quais materiais didáticos sobre história e cultura afro-brasileira e africana você utilizou nas aulas?
- 5 - A escola que você ensina possui Projeto Político Pedagógico?
- 6 - O PPP da escola contempla os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana?